

Indicadores IBGE

**Pesquisa Mensal de Emprego
Abril - 2004**

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão

Guido Mantega

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente

Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo

José Sant'Anna Bevilaqua

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências

Guido Gelli

Diretoria de Informática

Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento

Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal

Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica

Cimar Azeredo Pereira

Katia Namir Machado Barros

Marcio Resende Ferrari Alves

Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise

Francisco Santos

Ângela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle

Isis Gertrudes dos Santos

Equipe de Controle de Material de Campo

Jair dos Santos Mello

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO
ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE ABRIL DE 2004
REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

Em abril, segundo análise realizada com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, foi registrado aumento na proporção de pessoas economicamente ativas em relação a população de dez anos ou mais de idade. Esta movimentação foi sentida tanto em relação ao mês passado (0,5 ponto percentual), como em relação ao mesmo mês do ano passado (0,9 ponto percentual). Num olhar mais distante, ou seja, em relação a abril de 2002, percebe-se que esta estimativa avançou ainda mais (2,7 pontos percentuais). Não houve crescimento da população ocupada em relação a março de 2004 entretanto, o contingente de ocupados cresceu 2,5% quando comparado com abril do ano passado. Comportamento similar teve a população desocupada, se manteve estável em relação ao mês passado e apresentou expansão de 8,5% frente a abril de 2003. A movimentação destes componentes da população economicamente ativa acarretou estabilidade na taxa de desocupação, estimada em 13,1% em abril de 2004, em relação a março último e incremento de 0,7 ponto percentual na comparação com abril de 2003. O rendimento médio do trabalhador apresentou queda na comparação com março de 2004 (-0,9%). A redução foi ainda maior no confronto com abril de 2003 (-3,5%).

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de abril de 2003 a abril de 2004, da taxa de desocupação, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.

Taxa de Desocupação Total (%)



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

O total de pessoas de 10 anos ou mais de idade foi estimado em 37,4 milhões segundo a Pesquisa Mensal de Emprego de abril de 2004.

Os dados apurados mostraram variação de 0,3% em relação a março último, entretanto, na comparação com o mesmo mês de 2003 a elevação chegou a 1,8%, significando um aumento de 645 mil pessoas em idade ativa.

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

O total de pessoas voltadas ao mercado de trabalho, ou seja, classificadas pela pesquisa como ocupadas ou como desocupadas, apresentou variação positiva tanto na comparação mensal (1,0%) quanto na comparação anual (3,3%).

A participação das mulheres continuou a apresentar aumento, em abril de 2004 a participação delas cresceu 1,6 ponto percentual em relação a abril de 2003. Em abril 2004, elas representavam 45,2% e os homens, 54,8%.

Na distribuição da população economicamente ativa por faixa etária, verificou-se que: 0,6% estavam na faixa de 10 a 14 anos de idade; 2,9%, de 15 a 17 anos; 19,3%, de 18 a 24 anos; 61,3%, de 25 a 49 anos e 15,8%, de 50 anos ou mais. O grupo de jovens de 16 a 24 anos, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava 21,8% da PEA, em abril de 2004.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de abril de 2003 a abril de 2004, da população economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



IV) POPULAÇÃO OCUPADA

A comparação mensal, mostrou-se que, após ter apresentado queda em janeiro deste ano, o total de ocupados estimado pela Pesquisa Mensal de Emprego, para as seis regiões, manteve-se estável.

Na comparação anual, o destaque foi a desaceleração do crescimento no contingente de ocupados quando ao analisar os períodos 2002/2003 e 2003/2004. Comparando o mês de abril de 2002 com abril 2003, observou-se uma variação positiva de 5,4%, enquanto na mesma comparação para 2003/2004 a elevação foi inferior (2,5%).

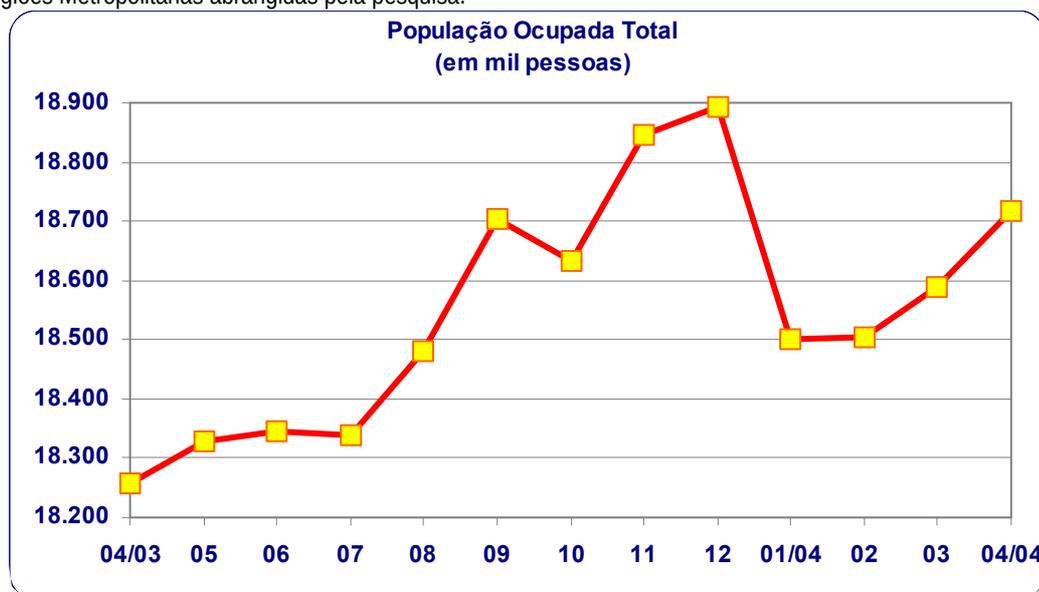
A parcela da população em idade ativa classificada como ocupada em abril de 2002 foi estimada em 48,1%, no mesmo mês de 2003 esta estimativa chegou a 49,7% e atingiu 50,0% em abril deste ano.

A pesquisa mostrou que os homens continuam sendo a maioria dos ocupados no mercado de trabalho: em abril de 2004, eles representavam 56,4%, enquanto as mulheres, 43,6%. A população de 25 a 49 anos representava 63,5% do total de ocupados. A pesquisa revelou, também, que o percentual de pessoas ocupadas em abril de 2004 com 11 anos ou mais de estudo era de 48,4%.

A pesquisa investigou, ainda, há quanto tempo o trabalhador estava no trabalho que exercia na semana de referência. Verificou-se a seguinte distribuição em abril de 2004: 2,7% das pessoas ocupadas estavam no trabalho por um período inferior a 30 dias; 19,8% de 31 dias a menos de 1 ano; 10,5% de 1 ano a menos de 2 anos, e 67,0% em um período igual ou superior a dois anos. Este último grupo apresentou variação positiva de 2,2 pontos percentuais em relação a abril de 2002 (dois anos atrás).

A grande maioria dos trabalhadores, 82,0% em abril de 2004, tinha jornada de trabalho de pelo menos 40 horas semanais.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de abril de 2003 a abril de 2004, da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,7% da população ocupada.** Este grupamento apresentou sua primeira variação positiva desde o início do ano (4,5%) na comparação com o mês anterior, em foco, o total das seis regiões. Este crescimento deveu-se principalmente às regiões metropolitanas de Recife e do Rio de Janeiro, que apresentaram variações estatisticamente significativas. Em Recife verificou-se uma variação de 14,6% na comparação com março de 2004 e 14,1% na comparação com o mesmo mês do ano passado. No Rio de Janeiro a variação na comparação com março de 2004 foi 8,9%. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, as variações apresentadas, desde o início do ano, não foram estatisticamente significativas.
Construção, 7,4% da população ocupada. Tanto em relação a março de 2004 (3,5%) como em relação a abril de 2003 (-4,1%), as variações, segundo a nova metodologia de análise da PME, não apresentaram alteração estatisticamente significativa. Também, na análise regional houve estabilidade em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior) para todas as regiões abrangidas pela pesquisa.
- **Comércio, 20,1% da população ocupada.** Verificou-se estabilidade tanto na comparação com março de 2004 (-1,2%) quanto no confronto com abril do ano passado (3,3%).
No estudo regional, quando foram comparadas as estimativas de abril com as de março de 2004, apenas a Região Metropolitana de Porto Alegre mostrou variação (8,4%). Para as outras regiões o quadro foi de estabilidade tanto em relação ao mês anterior como em relação ao mesmo mês do ano anterior.
- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,6% da população ocupada.** No total das seis áreas foi observada estabilidade neste contingente de ocupados em relação ao mês passado (1,5%). Frente a abril de 2003, o comportamento também foi de estabilidade (3,5%).

A análise regional mostrou estabilidade, em todas as regiões abrangidas pela pesquisa, em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior).

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,8% da população ocupada.** Foi registrado quadro de estabilidade no total deste grupamento em relação a março último (0,1%) para o total das seis áreas. Na comparação anual o quadro apresentado não foi diferente (1,9%).

Na análise regional a única região que apresentou variação significativa foi Recife (-8,8%). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior).

- **Serviços domésticos, 7,7% da população ocupada.** Tanto na comparação com o mês anterior quanto na comparação anual, para o total das seis regiões, as variações apresentadas não foram estatisticamente significativas. O grupamento variou de 0,7% em relação ao mês passado, e 3,5%, no confronto com abril de 2003.

A análise regional mostrou estabilidade, em todas as regiões abrangidas pela pesquisa, em ambas as comparações (mês anterior e mesmo mês do ano anterior).

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,0% da população ocupada.** Não foi observada, para o total das seis áreas, variação estatisticamente significativa em relação ao mês passado (0,8%). Entretanto, na comparação como mesmo mês do ano anterior a variação foi de 3,7%.

Na comparação regional mensal e anual, nenhuma região apresentou variação estatisticamente significativa.

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 39,1% da população ocupada.** Não se observou movimentação significativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho nas duas formas de comparação: mensal (-0,2%) e anual (0,7%).
Na análise regional o comportamento deste indicador não foi diferente, verificou-se estabilidade nas seis áreas pesquisadas.
- **Empregados SEM carteira no setor privado¹, 15,9% da população ocupada.** Aumentou consideravelmente (5,1%) o contingente de trabalhadores contratados sem registro na carteira de trabalho em relação a março de 2004. Em doze meses o quadro não foi diferente, o aumento foi de 4,7%.
A análise regional, em relação a março de 2004, mostrou redução de 8,3% em Salvador. Comportamento inverso foi observado em Belo Horizonte (8,2%), São Paulo (9,0%) e Porto Alegre (9,9%). Na comparação anual apenas a Região Metropolitana de São Paulo apresentou aumento na participação dos empregados sem carteira, 13,8%, ou seja, 182 mil pessoas, o que equivalia a 2,0% da população ocupada daquela região.
- **Trabalhadores por conta própria, 20,5%, da população ocupada.** Este indicador apresentou estabilidade (-1,6%) em relação a março de 2004. Entretanto, foi observado acréscimo considerável na comparação com igual período do ano passado (6,7%), cerca de 241 mil pessoas.
No âmbito regional, na comparação mensal, o quadro foi de estabilidade em todas as áreas pesquisadas.
Na análise em relação a abril do ano passado, três áreas apresentaram estabilidade: Salvador (5,7%), Belo Horizonte (-0,7%), Porto Alegre (0,8%). Para as outras regiões foi verificado crescimento no contingente de ocupados como trabalhador por conta própria: Recife (10,0%), Rio de Janeiro (8,1%) e São Paulo (8,5%).

¹ Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Cerca de 2,8 milhões de pessoas foram classificadas como desocupadas *por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores a semana em que responderam à pesquisa.*

Esta estimativa apresentou variação de 3,2% em relação a março de 2004, não denotando porém alteração estatisticamente significativa. Entretanto, nos últimos doze meses registrou-se um aumento de 220 mil pessoas, variação de aproximadamente 8,5%.

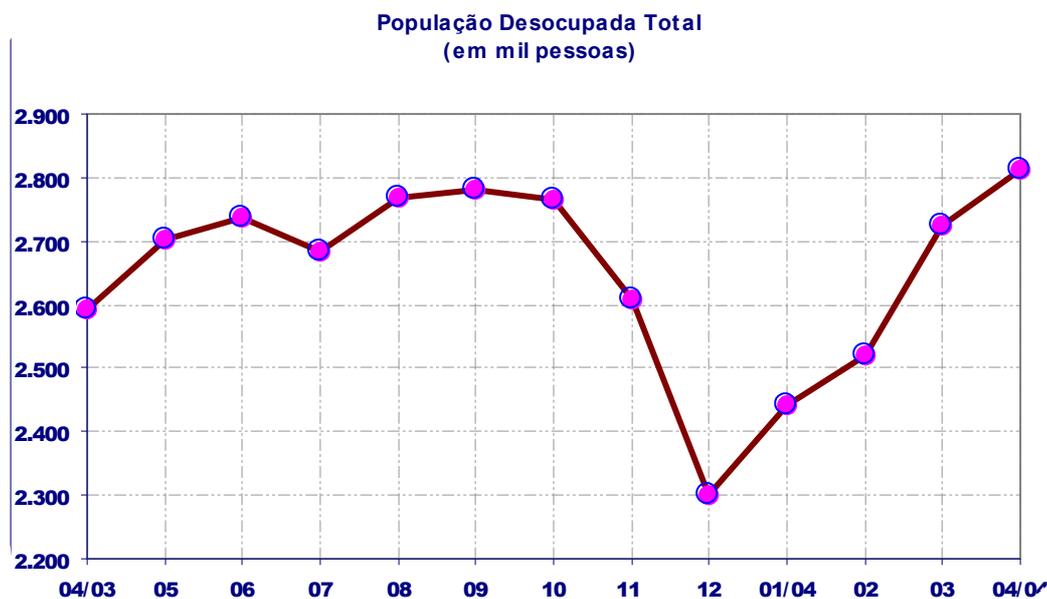
No cenário regional, na comparação com março de 2004, verificou-se estabilidade em Salvador (-3,1%), Belo Horizonte (-5,6%), São Paulo; e elevação do número de pessoas desocupadas em Recife (17,6%), Rio de Janeiro (10,4%) e Porto Alegre (13,9%). No confronto anual esta estimativa apresentou estabilidade em Recife (4,7%), Salvador (-1,1%), São Paulo (5,1%) e Porto Alegre (12,3%); e elevação em Belo Horizonte (12,4%) e Rio de Janeiro (20,7%).

Cabe destacar que a região metropolitana de Belo Horizonte, que vinha apresentando variações acima de 25% no total de desocupados, nos últimos quatro meses, na variação anual, apresentou os primeiros sinais de recuperação.

A maior parcela no contingente de desocupados continuou sendo de mulheres: representavam 52,9% em abril de 2002, 54,4% em abril de 2003 e em abril último atingiram participação ainda maior, 56,3%.

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, 20,0% estavam em busca de seu primeiro trabalho e apenas 26,3% eram responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: 18,0% estavam na busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; 47,5%, por um período superior a 31 dias e inferior a 6 meses e 7,4%, por um período de 7 meses a 11 meses; e 27,0% por um período de pelo menos 1 ano. Os jovens, ou seja, a população com menos de 24 anos de idade representavam 47,0% dos desocupados, sendo que mais de 90% deles tinham entre 16 e 24 anos. Em abril de 2002, 37,2% dos desocupados tinham pelo menos o 2º grau completo, em abril do ano passado este percentual chegou a 39,2%, e na última pesquisa este percentual atingiu 43,1%.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de abril de 2003 a abril de 2004, da população desocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

O percentual de pessoas desocupadas em relação a população economicamente ativa (ocupados + desocupados), estimado em 13,1%, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mês de março de 2003, estimado em 12,8%. No confronto com a taxa estimada em abril de 2004 (12,4%) apresentou variação de 0,7 ponto percentual. Segundo a nova metodologia de análise da PME esta variação foi estatisticamente significativa.

Na composição regional, em relação a março de 2004, foi verificada movimentação significativa da taxa de desocupação em três regiões: Recife de 12,6% para 14,3%; Rio de Janeiro de 9,8% para 10,7%; e Porto Alegre de 9,6% para 10,7%. Nas demais regiões registrou-se estabilidade: Salvador de 17,1% para 16,6%, Belo Horizonte 12,1% para 11,4% e São Paulo 14,6% para 14,5%. No confronto com igual mês do ano passado, apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro mostrou variação significativa (9,2% para 10,7%).

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

Para o cálculo do rendimento real o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, referente ao mês de abril deste ano, situou-se em R\$ 868,50, aproximadamente três salários mínimos e meio. Em comparação com o rendimento estimado no mês passado, este indicador apresentou queda (-0,9%).

Em abril de 2004, o rendimento médio real habitualmente recebido pelos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, foi estimado em R\$ 906,70, apresentando redução de -0,8% na comparação mensal. Comportamento idêntico (redução de -0,8% frente a março de 2004) foi observado no rendimento recebido pelos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, estimado em R\$ 542,30. Não foi diferente a situação do rendimento médio real recebido pelos trabalhadores por conta própria (R\$ 704,70) que mostrou queda de -0,7% na comparação com março de 2004.

Na comparação com março de 2004 verificou-se perda real no rendimento dos trabalhadores nos seguintes grupamentos de atividades: indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (-0,6%); comércio (-1,4%); serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (-3,4%); educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social (-1,7%). Nos demais grupamentos o desempenho do rendimento foi inverso apresentando variação positiva: construção, (2,8%); serviços domésticos (1,6%). O grupamento outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), não apresentou variação.

Comparando o rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas no total das seis áreas, estimado em abril do ano passado com o estimado para este mês, identificou-se uma queda de -3,5%. Na análise regional verificou-se perda real no rendimento médio real habitualmente recebido nas seguintes regiões: Recife (-7,1%), Belo Horizonte (-1,3%) São Paulo (-7,7%), enquanto Salvador (4,8%), Rio de Janeiro (1,9%) e Porto Alegre (1,9%) apresentaram ganho real.

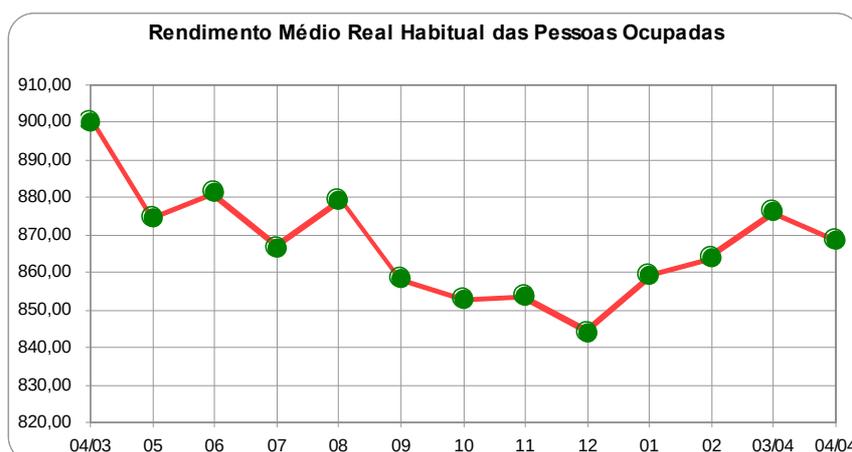
No que diz respeito às categorias de posição na ocupação, a comparação anual mostrou retração no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (-2,9%) e dos empregados sem carteira de trabalho assinada que tiveram perda real (-4,3%).

² Rendimento habitualmente recebido

Por outro lado, nesta comparação, o rendimento médio real habitualmente recebido dos trabalhadores por conta própria apresentou variação positiva pelo segundo mês consecutivo (2,7% em março e 3,2% em abril).

Na comparação com abril de 2003 foi verificada perda no rendimento médio real dos trabalhadores em abril de 2004 nos grupamentos: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (-6,2%); *construção* (-7,3%); *comércio* (-0,6%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (-7,0%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (-1,9%); *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)*, (-1,2%). O único grupamentos com desempenho positivo foi o *serviços domésticos* (1,1%).

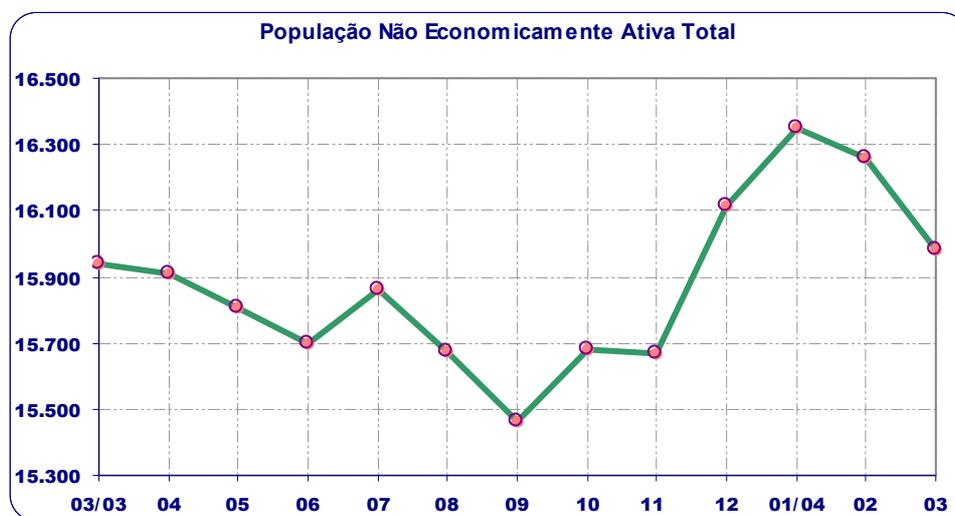
O gráfico a seguir mostra a série histórica, de abril de 2003 a abril de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

Para as pessoas de 10 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas e nem desocupadas, denominadas **não** economicamente ativas, a Pesquisa Mensal de Emprego estimou, em abril de 2004, um contingente de 15,9 milhões nas seis Regiões Metropolitanas investigadas. Este indicador apresentou estabilidade em relação ao mês passado (-0,7%) e na comparação com o mesmo período de 2003, o quadro também foi de estabilidade.

O gráfico a seguir mostra a série histórica, de abril de 2003 a abril de 2004, da população não economicamente ativa, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 25 de maio de 2004.

ⁱ As indicações de variação nas estimativas em relação as comparações as quais foram submetidas, foram feitas com base na metodologia que consiste em calcular intervalos de confiança para a diferença temporal para um determinado conjunto de indicadores provenientes da pesquisa, para cada região metropolitana isoladamente e para o conjunto das seis. Detalhes sobre esta metodologia podem ser verificados no texto: **Lila M. F; Freitas, M. P. S. e Freitas “ESTIMAÇÃO DE INTERVALOS DE CONFIANÇA PARA ESTIMADORES DE DIFERENÇAS TEMPORAIS NA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO” VERSÃO PRELIMINAR . RIO D JANEIRO: IBGE, COORDENAÇÃO DE TRABALHO E RENDIMENTO, 2003 -**